

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2013 foi marcado por grandes conquistas para a Renova. No final do ano, a Companhia deu um passo importante na sua história de crescimento e atração de parceiros estratégicos com o acordo para a aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Renova. A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. A aquisição, que foi efetivada no dia 14 de fevereiro de 2014, adicionou ativos operacionais na Companhia, melhorando o balanço entre os projetos em operação e os projetos em construção e desenvolvimento. Além disso, a Brasil PCH irá contribuir de forma importante para a geração de caixa da Companhia, que poderá utilizar esse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

A Companhia irá aprovar um aumento de capital no qual a CEMIG GT irá subscrever e integralizar R\$ 1.414,7 milhões (corrigidos pela variação do CDI desde 31/12/2013) e passará a compor o bloco de controle da Companhia, garantido assim, a participação direta na Renova de um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.

No que tange à fonte eólica, em 2013 a Renova fez a maior contratação de energia da sua história e, além de já ser líder nessa fonte no Brasil, tornou-se líder em energia renovável em capacidade instalada contratada no país. Nos dois leilões que a Companhia participou, a Renova comercializou 514,5 MW de energia em capacidade instalada, comprovando que sua estratégia de crescimento por *greenfield* também foi assertiva. A parceria com a Alstom, formalizada no início do ano, garantiu a disponibilidade dos equipamentos e a competitividade do capex dos projetos, além disso, o *know how* da equipe de prospecção garantiu parques com atributos fatores de capacidade, escala e sinergias. No ambiente livre, a Renova comercializou em abril um contrato de 15,0 MW médios, que será implementado na Bahia, no mesmo local onde estão sendo desenvolvidos a maioria dos projetos da Companhia.

Durante o ano de 2013, a Companhia também continuou a executar seus projetos já contratados, avançando nas obras do Alto Sertão II, que compreende os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e A-3 2011 e deu o *kick-off* para início da implantação do Alto Sertão III, complexo que compreende os demais parques que serão desenvolvidos na mesma região e que tem início de suprimento entre 2015 e 2017. Os parques do LER 2010 estão com 100% das turbinas montadas e os parques do A-3 2011 estão em fase final de montagem. Já os parques do Alto Sertão I, que estão aptos a operar, continuam a mostrar ótimo potencial eólico. De acordo com as medições feitas nas localizações exatas de cada parque, se eles estivessem com as linhas de transmissão prontas, a produção estimada de energia desde sua conclusão teria superado em 7,2% o P50 (estimativa média de produção de energia) e em 26,1% o P90 (estimativa conservadora de produção).

Em 2013, a Companhia também avançou no desenvolvimento da fonte solar. Foram concluídos dois projetos de geração distribuída, o primeiro em uma mineradora de ouro em Goiás, o segundo em uma residência no Rio de Janeiro e a Companhia segue implementando novos projetos com essa fonte. A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que recebe incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos. Olhando para 2014, a Companhia segue otimista com a capacidade de crescimento, execução e geração de valor, seja por meio de novos projetos eólicos, desenvolvimento de novas tecnologias, análise de outras fontes renováveis ou ainda por aquisições ou parcerias estratégicas.

1. DESTAQUES EM DETALHE:
1.1. Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH.

Em 2013, a Renova deu mais um importante passo na sua história de crescimento e atração de parceiros estratégicos com a aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia. A aquisição é estratégica para a Renova que adicionou ativos operacionais em sua base, melhorando o balanço entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento. A Brasil PCH incrementará a geração de caixa da Companhia e irá permitir a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

Além disso, o fortalecimento da fonte hídrica no portfólio da Companhia também é positivo, uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólicas e hídricas e diminui o risco de dependência de uma única fonte. Em sequência aos Fatos Relevantes divulgados em 08 de agosto de 2013 e em 28 de outubro de 2013 e nos termos do Acordo de Investimento ("AI") celebrado em 08 de agosto de 2013 entre a Companhia, RR Participações S.A. ("RR Participações"), Light Energia S.A. ("Light Energia"), CEMIG Geração e Transmissão S.A. ("CEMIG GT") e a Chipley Participações S.A. ("Chipley") e, ainda, conforme aprovado na Reunião do Conselho de Administração da Renova em 12 de fevereiro de 2014, a Companhia anunciou no dia 14 de fevereiro de 2014 que a CEMIG GT realizou um adiantamento para futuro aumento de capital ("AFAC") no valor de R\$ 739,9 milhões que foi integralmente utilizado para o pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH pela Chipley, subsidiária da Companhia.

A Companhia oportunamente aprovou, por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$ 3.236,0 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 16,2266 por ação (equivalente a R\$ 48,6798 por unidade de capital). Referido Aumento de Capital será corrigido e ajustado, desde 31 de dezembro de 2012 e até a data de sua aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia, pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), conforme estabelecido no AI.

De acordo com o AI, os direitos de preferência de participar no aumento de capital das ações que integram o bloco de controle dos acionistas da Companhia RR Participações e Light Energia serão cedidos para a CEMIG GT. A CEMIG GT, assim, assumirá o compromisso de subscrever e integralizar o montante de R\$ 1.414,7 milhões, sendo que, do referido valor, R\$ 739,9 milhões serão integralizados mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley. Ainda segundo o AI, a subscrição de ações poderá ser realizada pela própria CEMIG GT e/ou fundo de investimento em participação ("FIP"), ou, ainda, sociedade de propósito específico ("SPE") controlada por tal fundo.

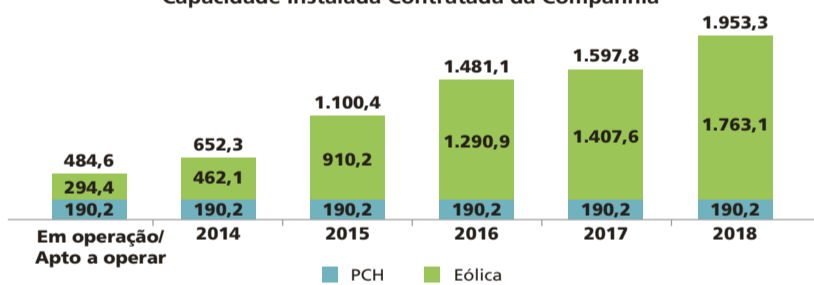
Após o aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual CEMIG GT, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia. A depender do exercício do direito de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após o aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:

Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela CEMIG GT					
RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações
Bloco de Controle	188.309.284	77,1%	-	-	188.309.284
RR Participações	50.561.797	20,7%	-	-	50.561.797
Light Energia	50.561.797	20,7%	-	-	50.561.797
CEMIG GT/FIP/SPE	87.185.690	35,7%	-	-	87.185.690
Outros Acionistas	55.775.616	22,9%	74.408.816	100,0%	130.184.432
RR Participações*	18.560.093	7,6%	-	0,0%	18.560.093
BNDESPAR	9.311.425	3,8%	18.622.850	25,0%	27.934.275
Outros	27.904.098	11,4%	55.785.966	75,0%	83.690.064
Total	244.084.900	100,0%	74.408.816	100,0%	318.493.716

Aumento de capital subscrito e integralizado pela CEMIG GT e por todos os Outros Acionistas					
RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações
Bloco de Controle	188.309.284	52,8%	-	-	188.309.284
RR Participações	50.561.797	14,2%	-	-	50.561.797
Light Energia	50.561.797	14,2%	-	-	50.561.797
CEMIG GT/FIP/SPE	87.185.690	24,5%	-	-	87.185.690
Outros Acionistas	168.016.675	47,2%	74.408.816	100,0%	242.425.491
RR Participações*	34.562.041	9,7%	-	-	34.562.041
BNDESPAR	33.395.508	9,4%	18.622.850	25,0%	52.018.358
Outros	100.059.126	28,1%	55.785.966	75,0%	155.845.092
Total	356.325.959	100,0%	74.408.816	100,0%	430.734.775

*Ações da RR fora do bloco de controle. Para informações mais detalhadas sobre o aumento de capital, consultar o [website](http://www.renovaenergia.com.br/ri) da Companhia (www.renovaenergia.com.br/ri).

Sobre a Brasil PCH
A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA. Com a aquisição, a Companhia aumenta sua base de ativos operacionais e sua consequente geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova. Após a aquisição de participação na Brasil PCH, a capacidade instalada contratada da Renova passa ser de 1.953,3 MW, sendo 24,8% de ativos em operação.

Capacidade Instalada Contratada da Companhia


1.2. Ano de maior contratação de energia da história da Renova: 257,6 MW médios no mercado regulado e 15,0 MW médios no mercado livre.
Em 2013 a Renova comercializou 257,6 MW médios, o que corresponde a 514,5 MW instalados em dois leilões do mercado regulado e 15,0 MW médios no mercado livre.

- Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013)
A Companhia comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013) 73,7 MW médios a serem gerados por 9 parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 159,0 MW de capacidade instalada. Os contratos decorrentes desta comercialização serão celebrados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A vigência dos contratos será de 20 anos, tendo início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2015. Os lotes foram vendidos ao preço médio de R\$ 106,02 por MWh e o reajuste pelo IPCA ocorre anualmente a partir de 1º de setembro de 2013.

Quadro-resumo dos parques eólicos do LER 2013:

LER 2013	
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)
Abil	23,7
Acácia	16,2
Angico	8,1
Folha de Serra	21,0
Jabuticaba	9,0
Jacarándá do Cerrado	21,0
Taboquinha	21,6
Tabua	15,0
Vaqueta	23,4
TOTAL LER 2013	159,0

Leilão de Energia Nova A-5 de 2013 (A-5 2013): A Companhia comercializou no Leilão de Energia Nova A-5 de 2013 (A-5 2013) 183,9 MW médios a serem gerados por 17 parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 355,5 MW de capacidade instalada. Os parques eólicos foram comercializados por um consórcio formado pela Companhia e pela empresa Moinhos de Vento Energia S.A. ("Moinhos de Vento"), no qual a Renova possui 99,99% e a Moinhos de Vento possui 0,01% de participação. De acordo com as cláusulas contratuais, após a constituição das Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs) os projetos serão 100% da Renova. Tais projetos foram desenvolvidos pela Moinhos de Vento e estão localizados também na Bahia, na região de Umburanas (450 Km de Salvador e 600 Km ao norte da região onde estão instalados os demais projetos da Renova).

Os contratos decorrentes deste certame serão celebrados com as distribuidoras de energia elétrica que declararam necessidade de compra junto ao Ministério de Minas e Energia - MME ou distribuidoras que, apesar de não terem declarado necessidade de compra, tiveram sua quantidade demandada deslocada para o leilão A-5 2013. A vigência dos contratos será de 19 anos e 8 meses, tendo início de suprimento de energia em 1º de maio de 2018. Os lotes foram vendidos ao valor médio de ICB de R\$ 118,75 por MWh (R\$ 120,68 por MW incluindo ICB + CEC) e será reajustado pelo IPCA a partir de 1º de janeiro de 2014.

Quadro-resumo dos parques eólicos do A-5 2013:

A-5 2013	
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)
Umburanas 1	27,0
Umburanas 2	27,0
Umburanas 3	18,9
Umburanas 4	18,9
Umburanas 5	18,9
Umburanas 6	21,6
Umburanas 7	24,3
Umburanas 8	24,3
Umburanas 9	18,0
Umburanas 10	21,0
Umburanas 11	15,0
Umburanas 12	22,8
Umburanas 13	18,9
Umburanas 14	24,9
Umburanas 15	18,9
Umburanas 16	27,0
Umburanas 18	8,1
TOTAL A-5 2013	355,5

- Mercado Livre
Em abril de 2013, a Renova comercializou no mercado livre 15,0 MW médios de energia para geração a partir de abril de 2015. Os parques eólicos que atenderão à demanda deste contrato serão instalados na mesma região onde está em operação o Alto Sertão I, no interior da Bahia.

1.3. Desenvolvimento de projetos de energia solar.
No ano de 2013 a Companhia avançou nos seus projetos de geração de energia solar e já entregou dois projetos de geração distribuída. O primeiro projeto, com capacidade instalada de 25,65kWp, foi instalado e irá abastecer as operações da mineradora de ouro Yamana Gold e permitirá a geração de energia elétrica para o próprio abastecimento utilizando módulos fotovoltaicos com tecnologia de silício monocristalino. A Yamana Gold está localizada na cidade de Pilar de Goiás, aproximadamente 250 km de Goiânia.

A segunda planta solar entregue foi instalada em uma residência no Rio de Janeiro com 13,3kWp de capacidade instalada. Além dos projetos de geração distribuída, em 2013 a Companhia começou a utilizar também o modelo *off grid*, sistema que não se conecta à rede e armazena energia em baterias. A equipe de prospecção eólica da Renova utiliza a energia solar armazenada para alimentar o LIDAR, equipamento para medição de vento adquirido recentemente pela Companhia.



Fotos: Mercio Lima

A Companhia vem investindo continuamente em projetos de geração de energia solar e acredita na viabilidade comercial da fonte nos próximos anos, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos. Para estar bem posicionada no momento em que o mercado demandar energia solar, a Renova possui uma equipe altamente capacitada dedicada à análise da viabilidade de novas tecnologias e desenvolvimento de novos negócios.

Para o ano de 2014 a Companhia já tem alguns projetos de energia solar em desenvolvimento que serão implementados nos meses de fevereiro e março nas cidades de Guanambi, Caetité, Curitiba e Rio de Janeiro.

1.4. Importante parceria estratégica com a Alstom: contrato para fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW de capacidade instalada em energia eólica.
A Companhia formalizou no início do ano uma importante parceria estratégica com a Alstom, líder global em geração e transmissão de energia. A parceria visa à execução do plano de crescimento da Companhia com a implementação dos parques eólicos que já tiveram energia contratada e, ainda, futuros projetos. Dessa forma, a Renova vem ganhando eficiência na implementação dos seus parques e aumentando a sua competitividade no segmento de energia eólica. O acordo envolve o fornecimento de 440 aerogeradores, com início de operação a partir de 2015, equivalentes a uma capacidade instalada de 1,2 GW de energia eólica e investimentos de aproximadamente R\$3,0 bilhões, além dos serviços de operação e manutenção e fornecimento de peças sobressalentes.

Em agosto de 2013 foi assinado um *MoU* (memorando de entendimento) prevendo a extensão do volume máximo contratado de 1.200 MW para 1.559 MW, totalizando aproximadamente 570 aerogeradores, nas mesmas condições comerciais. A parceria prevê o desenvolvimento da tecnologia mais adequada aos parques da Renova, bem como pela busca do melhor aproveitamento do portfólio da empresa. Por meio da interação entre as equipes estão sendo desenvolvidas soluções customizadas para condições específicas da região tais como velocidade do vento, turbulência e características do solo, fortalecendo a troca de conhecimento técnico entre as empresas.

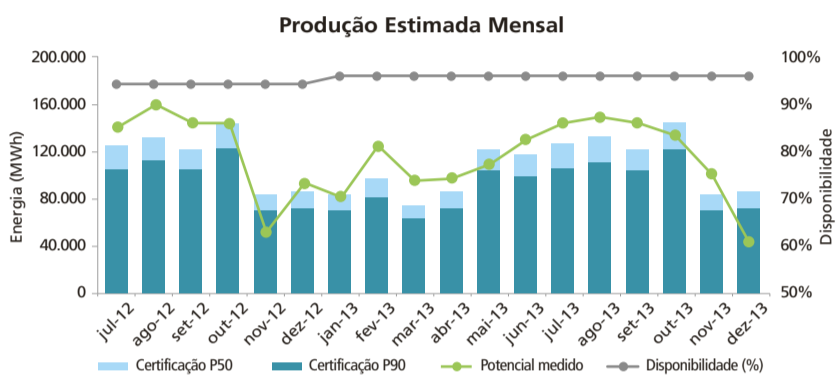
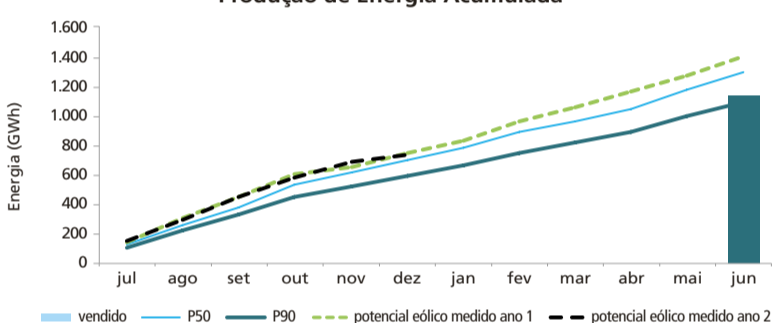
Os aerogeradores serão fabricados na unidade da Alstom em Camaçari, no estado da Bahia, que terá capacidade de produção equivalente a 600 MW por ano. Adicionalmente, o acordo garante o compromisso da Alstom para estabelecer um *cluster* eólico na Bahia para a produção dos principais componentes das turbinas. Mais próximas da região onde estão os parques da Renova, estas fábricas permitirão grande redução dos custos de logística dos projetos, e dos riscos associados ao transporte de equipamentos.

Benefício	Descrição
 Ganho de Escala 	• Grandes volumes de compra de equipamentos e serviços de O&M de longo prazo permitem economias de escala nos projetos eólicos.
 Desenvolvimento tecnológico diferenciado 	• Customização dos equipamentos para as condições específicas dos projetos da Renova, gera maior eficiência na produção de energia.
 Economias e mitigação de riscos de logística 	• Grande escala permite que a cadeia produtiva se instale próxima dos parques da Renova.
 Alinhamento estratégico com fornecedor de primeira linha 	• Parceria de longo prazo com a Alstom para suportar o plano de crescimento da Companhia.

1.5. Alto Sertão I: Potencial eólico medido dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.

Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos parques eólicos do Alto Sertão I, que estão aptos a operar desde julho de 2012, porém sem linha de transmissão, a Renova acompanha a avaliação do *potencial eólico* medido dos 14 parques. O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de dez em dez minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 2.116,4 GWh nos primeiros 18 meses desde sua conclusão, 27,4% acima da energia vendida de 1.661,2 GWh e 7,2% acima do P50. Os gráficos abaixo ilustram a evolução do *potencial eólico medido* mensal e acumulado comparados às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e à energia anual contratada. As estimativas de produção P50 e P90 significam que existe 50% e 90%, respectivamente, de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa.


Produção de Energia Acumulada

1.6. Alto Sertão II: etapa final das obras e financiamento do projeto

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011, formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,1 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I. Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ¹
LER 2010	Dos Araçás	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seralma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
	TOTAL LER 2010	167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
	TOTAL A-3 2011	218,40
	TOTAL Alto Sertão II	386,10

¹ Considerando o potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeitas à aprovação técnica e regulatória da ANEEL. Os parques eólicos do LER 2010 são compostos por 100 aerogeradores e tiveram montagem e instalação concluídas em dezembro de 2013. Como a Renova alterou o ponto de conexão do LER 2010, não terá garantia de receita (regra do Leilão de Energia de Reserva), até que a linha de transmissão entre em operação. A linha deveria ter ficado pronta em 23 de maio de 2012, mas está atrasada e a previsão oficial, segundo o relatório de Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, de entrada em operação é 28 de fevereiro de 2014. Para não estar sujeita a penalidades desde a data de início de suprimento (1º de setembro de 2013) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

No A-3 2011 as atividades em curso referem-se à montagem e comissionamento de turbinas e finalização da parte eletromecânica. De um total de 130 aerogeradores, já foram entregues 120, dos quais 93 já estão montados e todas as 130 fundações já foram concretadas. A data contratual para conclusão da linha de transmissão que escoará energia do A-3 2011 é 1º de fevereiro de 2014, mas está atrasada e a previsão oficial de entrada em operação é 21 de janeiro de 2015. Para não ter que recompor lastro (regra do Leilão de Energia Nova) entre a data de início de suprimento (1º de março de 2014) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da obrigação da Renova de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

Sobre o financiamento do Alto Sertão II, no quarto trimestre de 2013 foram emitidas notas promissórias no valor R\$ 400,0 milhões, com juros de DI + 0,98% a.a. e com vencimento em 180 dias. Os recursos são destinados à implementação dos quinze parques eólicos. As notas promissórias, assim como os empréstimos pontes tomados junto ao BNDES, serão quitados na data de desembolso do Contrato de Financiamento do Longo Prazo, a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, o que irá alongar o perfil da dívida da Renova.

O Contrato do Longo Prazo está em fase final de negociação e já teve seu crédito aprovado pelo BNDES.

1.7. Revisão da garantia física das PCHs da ESPRA
Em 30 de janeiro de 2014 foi publicada portaria com a revisão da garantia física das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) da Companhia. Os novos valores da garantia física de energia serão considerados para fins de alocação no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e para verificação do lastro dos respectivos contratos de venda de energia a partir de 1º de julho de 2014. A garantia física foi revisada conforme quadro abaixo.

Usina	Garantia Física Revisada (MW med)	Garantia Física Anterior (MW med)	%
Cachoeira da Lixa	7,44	7,46	-0,3%
Colino I	6,62	6,97	-5,0%
Colino II	4,69	9,97	-53,0%
Total	18,75	24,40	-23,2%

2. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Receita operacional bruta	60.738	42.242	43,8%	234.545	120.078	95,3%
(-) Impostos - PIS, COFINS e ICMS	(2.217)	(1.598)	38,7%	(8.534)	(4.439)	92,3%
Receita operacional líquida (ROL)	58.521	40.644	44,0%	226.011	115.639	95,4%
Custos não gerenciáveis	(2.726)	(2.421)	12,6%	(11.437)	(5.480)	108,7%
Custos gerenciáveis	(7.311)	(3.962)	84,5%	(18.154)	(10.396)	74,6%
Depreciação	(17.537)	(13.164)	33,2%	(68.449)	(32.942)	107,8%
Lucro operacional	30.947	21.097	46,7%	1		



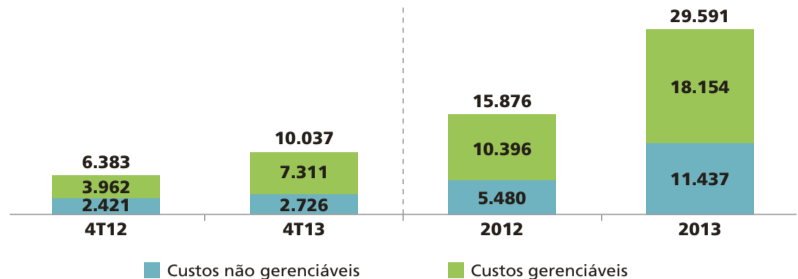
* continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis. **Custos não gerenciáveis** correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais. **Custos gerenciáveis** correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. e dos parques eólicos operacionais.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



No quarto trimestre de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,7 milhões, aumento de 12,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente de reajustes de índices de inflação. No ano de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 11,4 milhões, aumento de 108,7% quando comparado com o mesmo período no ano anterior. O crescimento refere-se principalmente ao pagamento da TUST dos 14 parques eólicos do complexo Alto Sertão I, que iniciaram o faturamento em julho de 2012. Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 7,3 milhões no quarto trimestre de 2013, aumento de 84,5% em relação ao mesmo período no ano anterior. O aumento deve-se principalmente à provisão para multa referente ao atraso do início de operação do LER 2010 no valor de R\$ 3,3 milhões no trimestre. Conforme explicado anteriormente, com a alteração do ponto de conexão, a Renova deixou de ter a receita garantida para o LER 2010 e portanto, até que a ANEEL decida sobre o pedido de concatenação ou caso o pedido não seja atendido, a Companhia provisiona o valor da multa de acordo com o contrato. O contrato estabelece que o ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância - 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância - 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadrimestre. No ano de 2013, os custos gerenciáveis totalizaram R\$ 18,2 milhões, aumento de 74,6% em relação ao ano de 2012, refletindo principalmente: (i) provisão para quatro meses de multa do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões; (ii) reclassificações entre as linhas de custos e despesas no valor de R\$ 1,7 milhão; e (iii) aumento nos serviços de terceiros, relacionados a manutenção dos parques. A depreciação no trimestre foi de R\$ 17,5 milhões e, no ano de 2013, a depreciação totalizou R\$ 68,5 milhões, aumento de 107,8% em relação ao ano de 2012. O crescimento é explicado principalmente pela entrada em operação dos parques do LER 2009 a partir de julho de 2012.

2.3. Despesas administrativas consolidadas

(Valores em R\$ mil)	Renova Energia S.A.					
	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Pessoal e administração	(2.192)	2.469	-188,8%	12.178	8.125	49,9%
Serviços de terceiros	4.702	12.024	-60,9%	19.093	21.959	-13,1%
Aluguéis e arrendamentos	(121)	236	-151,3%	482	1.000	-51,8%
Viagens	(413)	997	-141,4%	1.594	3.120	-48,9%
Projetos descontinuados	(219)	1.242	-117,6%	1.405	1.887	-25,5%
Seguros	20	53	-62,3%	111	165	-32,7%
Telefonia e TI	153	442	-65,4%	1.694	1.556	8,9%
Material de uso e consumo	138	148	-6,8%	572	705	-18,9%
Outras	(642)	3.001	-121,4%	1.263	4.840	-73,9%
Total (*)	1.426	20.612	-93,1%	38.392	43.357	-11,5%

*Exclui depreciação administrativa. As despesas administrativas registradas no quarto trimestre de 2013 totalizaram R\$ 1,4 milhão positivo. Em relação ao quarto trimestre de 2012, as variações são explicadas principalmente por:
 • Serviços de terceiros: redução de R\$ 7,3 milhões em relação ao quarto trimestre de 2012, em função principalmente da contratação de consultorias no ano anterior.
 • Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao quarto trimestre do ano anterior refere-se principalmente à restituição de R\$ 1,2 milhão de ICMS cobrado indevidamente das PCHs e também em função da contabilização de R\$ 2,0 milhões de pagamento em ações no quarto trimestre de 2012, alocados nessa linha.
 • As demais variações nas contas refletem a alocação de custos nos projetos.
 No ano de 2013, as despesas administrativas totalizaram R\$ 38,4 milhões, representando uma diminuição de 11,5% em relação ao ano de 2012, as variações são explicadas principalmente por:
 • Pessoal e administração: aumento de 49,9% em função do aumento do número de funcionários para suportar o crescimento da Companhia, que passou de 182 em 31 de dezembro de 2012 para 223 em 31 de dezembro de 2013 e também pela provisão de bônus para 2013, que não era realizada em 2012.
 • Serviços de terceiros: redução de R\$ 3,0 milhões em relação ao ano de 2012, em função principalmente da menor contratação de consultorias neste ano.
 • Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente e a diminuição de 25,5% em relação ao ano de 2012 foi em função da menor baixa de projetos de inventários de PCHs no ano de 2013.
 • Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A diminuição de 71,8% em relação ao ano passado deve-se principalmente a: R\$ 2,0 milhões de remuneração em ação registrada no quarto trimestre de 2012 e restituição de R\$ 1,2 milhão de ICMS cobrado indevidamente das PCHs.

2.4. Resultado financeiro consolidado

(Valores em R\$ mil)	Renova Energia S.A.					
	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Receitas Financeiras	7.367	9.412	-21,7%	32.426	27.423	18,2%
Rendimentos de aplicações financeiras	7.279	9.401	-22,6%	32.070	26.126	22,8%
Outras receitas financeiras	88	11	700,0%	356	1.297	-72,6%
Despesas Financeiras	(22.901)	(26.161)	-12,5%	(104.687)	(49.994)	109,4%
Encargos de dívida	(21.373)	(24.479)	-12,7%	(98.034)	(46.781)	109,6%
Outras despesas financeiras	(1.528)	(1.682)	-9,2%	(6.653)	(3.213)	107,1%
Resultado Financeiro	(15.534)	(16.749)	-7,3%	(72.261)	(22.571)	220,1%

O resultado financeiro líquido da Companhia no quarto trimestre de 2013 foi negativo em R\$ 15,5 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior deve-se principalmente ao menor caixa da Renova, compensado pelos menores encargos das debêntures, pois parte da emissão passou a ser capitalizada neste trimestre em função do uso dos recursos nas obras do LER 2010 e A-3 2011. No acumulado do ano de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 72,3 milhões. A variação em relação ao ano anterior deve-se principalmente aos juros dos financiamentos dos parques eólicos do Alto Sertão I, pois até a data da inauguração dos parques, estes encargos eram capitalizados e também pelas debêntures emitidas em outubro de 2012, no valor de R\$ 300,0 milhões.
2.5. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido
 Atualmente as receitas da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%. No quarto trimestre de 2013, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 3,0 milhões, em comparação a R\$ 1,9 milhão no mesmo período do ano anterior. A diferença deve-se principalmente a receita bruta, que foi maior no quarto trimestre de 2013. No ano de 2013, o imposto de renda e a contribuição social da Companhia totalizaram R\$ 10,0 milhões, aumento de 62,7% em relação ao ano anterior, variação principalmente em função do início do faturamento dos parques do Alto Sertão I. No quarto trimestre de 2013, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 10,7 milhões, ante prejuízo de R\$ 18,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2013, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 6,3 milhões, ante prejuízo de R\$ 6,0 milhões no ano de 2012.

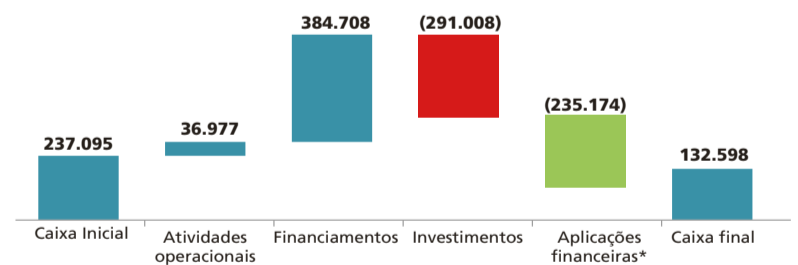
2.6. EBITDA

(Valores em R\$ mil)	Renova Energia S.A.					
	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	58.521	40.644	44,0%	226.011	115.639	95,4%
Lucro líquido	10.722	(18.373)	-158,4%	6.271	(6.017)	-204,2%
(+) IR e CS	2.975	1.884	57,9%	9.970	6.129	62,7%
(+) Depreciação	17.827	13.389	33,1%	69.526	33.723	106,2%
(+) Despesas Financeiras	22.901	26.161	-12,5%	104.687	49.994	109,4%
(-) Receitas Financeiras	(7.367)	(9.412)	-21,7%	(32.426)	(27.423)	18,2%
EBITDA	47.058	13.649	244,8%	158.028	56.406	180,2%
Margem EBITDA	80,4%	33,6%	46,8 p.p.	69,9%	48,8%	21,1 p.p.

O EBITDA do quarto trimestre de 2013 foi de R\$ 47,1 milhões, com margem de 80,4%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) maior receita bruta no trimestre, principalmente em função de ajustes na receita do quarto trimestre de 2012; (ii) menor despesa administrativa parcialmente compensado por (iii) maiores custos gerenciáveis devido principalmente a provisão de multa para o LER 2010. No ano de 2013, o EBITDA totalizou R\$ 158,0 milhões, com margem de 69,9%, representando um aumento de 180,2% quando comparado com o EBITDA do ano anterior. No ano, o aumento do EBITDA é explicado principalmente por: (i) maior receita em função do faturamento do LER 2009 que foi considerado apto a operar a partir de julho de 2012; (ii) maiores custos também em função do LER 2009 e pela provisão da multa do LER 2010; e (iii) diluição das despesas administrativas.

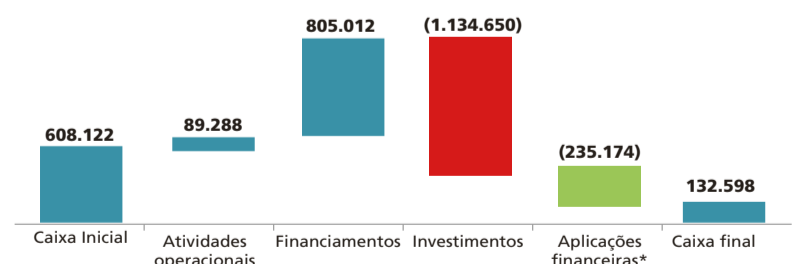
3. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 4T13



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividades de investimentos. No quarto trimestre de 2013, o caixa da Renova diminuiu R\$ 104,5 milhões em relação à posição de 30 de setembro de 2013. As principais variações são decorrentes de:
 • Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 37,0 milhões;
 • Entrada de caixa de R\$ 384,7 milhões em financiamentos em função das Notas Promissórias emitidas neste trimestre;
 • Consumo de caixa no valor de R\$ 291,0 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos e aplicações financeiras para construção do complexo Alto Sertão II; e
 • Aplicações financeiras no valor de R\$ 235,2 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimento e que até o trimestre anterior eram instrumentos de renda fixa (considerados como caixa e equivalente de caixa) e que serão utilizados na construção dos parques Alto Sertão II.

Fluxo de Caixa 2013



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividades de investimentos. No ano de 2013, o caixa da Renova diminuiu R\$ 475,5 milhões em relação ao caixa de 31 de dezembro de 2012. As principais variações são decorrentes de:
 • Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 89,3 milhões;
 • Entrada de caixa líquido de R\$ 805,0 milhões em financiamentos em função dos empréstimos pontes tomados junto ao BNDES e da emissão de Notas Promissórias, parcialmente compensado pelo pagamento de empréstimos;
 • Consumo de caixa no valor de R\$ 1.134,6 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos para construção do complexo Alto Sertão II; e
 • Aplicações financeiras no valor de R\$ 235,2 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que até o trimestre anterior eram instrumentos de renda fixa (considerados como caixa e equivalente de caixa) e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

	Balança Patrimonial				Balança Patrimonial		
	Ativo Consolidado				Passivo Consolidado		
	31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012		31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012
Circulante	44.1615	311.778	669.298	Circulante	1.380.939	1.003.181	370.289
Caixa/eqivalent. de caixa	132.598	237.095	608.122	Emp. e Financiamentos	1.100.134	681.899	198.201
Aplicações financeiras	241.449	-	-	Debêntures	11.239	10.957	-
Clientes	20.923	30.556	21.309	Fornecedores	244.434	281.339	159.391
Outros	46.645	44.127	39.867	Outros	25.132	28.986	12.707
Não Circulante	3.230.564	2.974.615	2.008.741	Não Circulante	1.290.640	1.296.187	1.316.343
Cauções e depósitos	123.981	112.433	82.791	Emp. e Financiamentos	953.855	968.764	1.000.126
Outros	1.098	1.145	1.047	Debêntures	325.028	315.816	305.195
				Outros	11.757	11.607	11.022
				Patrimônio Líquido	1.000.600	987.025	991.397
Imobilizado em serviço	1.459.662	1.468.706	1.507.775	Capital Social	981.585	981.524	981.445
Imobilizado em curso	1.645.823	1.392.331	417.128	Reserva de capital	55.067	52.275	52.275
				Prejuízos acumulados	(36.052)	(46.774)	(42.323)
Ativo Total	3.672.179	3.286.393	2.678.039	Passivo Total	3.672.179	3.286.393	2.678.039

4.1. Principais variações do ativo

Em 31 de dezembro de 2013, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 374,0 milhões. O aumento de R\$ 137,0 milhões em relação a 30 de setembro de 2013 foi principalmente em função da emissão de notas promissórias no montante de R\$ 400,0 milhões, parcialmente compensado pelo desembolso de caixa na construção do Alto Sertão II. A variação da conta de disponibilidade no ano de -38,5% é decorrente principalmente do consumo de caixa para construção dos parques eólicos do Alto Sertão II e pagamento de empréstimos e da entrada de caixa de empréstimos pontes com o BNDES e Notas Promissórias, além da geração de caixa operacional. No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 11,5 milhões no quarto trimestre e R\$ 41,2 milhões no ano em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma. O imobilizado em serviço foi similar ao saldo do trimestre anterior e ao saldo de 31 de dezembro de 2012 e o aumento de R\$ 253,5 milhões no imobilizado em curso no trimestre e R\$ 1.228,7 milhões no ano foi em função do avanço na implementação do complexo Alto Sertão II.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço

(Valores em R\$ mil)	31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.267.259	1.275.697	1.311.450
Energia Eólica - Torres de Medição	5.247	5.628	6.425
PCHs	177.729	179.099	183.270
Administrativo	9.427	8.282	6.630
Total	1.459.662	1.468.706	1.507.775

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso

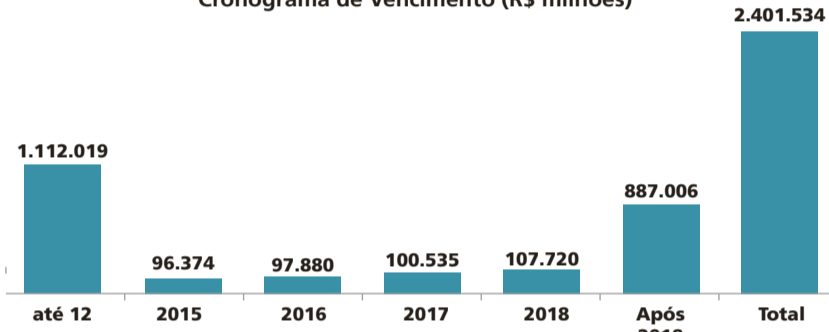
(Valores em R\$ mil) ¹	31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.614.313	1.366.354	389.581
Inventários PCHs	16.449	13.970	14.909
Projetos Básicos PCHs	15.061	12.007	12.638
Total	1.645.823	1.392.331	417.128

4.2. Principais variações do passivo

No quarto trimestre de 2013, o saldo de empréstimos e financiamentos no passivo circulante era de R\$ 1.100,1 milhões, aumento de 61,3% em relação ao saldo de 30 de setembro de 2013, em função da entrada de caixa de Notas Promissórias no valor de R\$ 400,0 milhões para construção dos parques do Alto Sertão II. No ano, o saldo de empréstimos e financiamentos aumentou R\$ 901,9 milhões, em função da entrada de caixa de empréstimos pontes tomados junto ao BNDES e pelas Notas Promissórias para construção do Alto Sertão II. A partir do terceiro trimestre de 2013 foram contabilizadas debêntures no passivo circulante, uma vez que o vencimento da primeira parcela será em 17/09/2014 no valor de R\$ 11,3 milhões (principal + juros). Ainda no passivo circulante, o saldo da linha de fornecedores diminuiu 13,1% em relação a 30 setembro de 2013 e aumentou 53,4% em relação a 31 de dezembro de 2012, em função do estágio das obras do Alto Sertão II. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.
4.2.1. Financiamentos
 As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2013 no valor total de R\$ 2.401,5 milhões¹, dívidas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo. A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função dos empréstimos pontes (BNDES Nova Renova) e notas promissórias (Itaú), que tem vencimento em junho de 2014 e maio de 2014, respectivamente, ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida. O Contrato do Longo Prazo está em fase final de negociação e já teve seu crédito aprovado pelo BNDES.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	619.381
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.550
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	305.064
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.889
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	625.226
Itaú (Notas Promissórias)	CDI + 0,98%	406.147
BNB ²	9,5% a.a.	102.191
Debêntures	123,45% do CDI	338.086
Total do endividamento		2.401.534
Custo de captação		(11.278)
End. líquido dos custos		2.390.256
Disponibilidades ³		374.047
Dívida líquida⁴		2.016.209

Cronograma de Vencimento (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).
³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.
⁴ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 151,2 milhões em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos no ativo circulante e não circulante.

* continuação

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de Reais

Ativos	Nota explicativa	Consolidado		Controladora		Passivos e Patrimônio Líquido Circulantes	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012			31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulantes											
Caixa e equivalentes de caixa	7	132.598	608.122	110.686	384.006		15	244.434	159.391	2.273	5.615
Aplicações financeiras	7	241.449	-	-	-		16	1.100.134	198.201	-	-
Contas a receber de clientes	8	20.923	21.309	1	157		16	11.239	-	11.239	-
Impostos a recuperar	9	10.751	7.095	7.327	6.636		17	7.549	6.439	1.450	1.999
Adiantamentos a fornecedores	10	5.065	4.310	3.261	2.746		18	8.936	4.714	-	-
Pagamentos antecipados		2.338	2.144	1.480	178			182	8	12	21
Cauções e depósitos vinculados	11	27.231	25.403	40	40			1.380.939	370.299	23.439	9.181
Dividendos a receber	13	-	-	20.452	27.231						
Outros créditos		-	915	1.260	916		16	953.855	1.000.126	-	-
Total dos ativos circulantes		441.615	669.298	144.507	421.910		16	325.028	305.195	325.028	305.195
Não circulantes							18	11.670	10.938	-	-
Partes relacionadas	25	-	-	26.589	70.264		25	-	-	12.987	12.562
Cauções e depósitos vinculados	11	123.981	82.791	451	451		19	87	84	87	84
Impostos diferidos	12	948	906	-	-			1.290.640	1.316.343	338.102	317.841
Outros créditos		150	141	-	-		20				
Investimentos	13	-	-	982.779	760.029			1.017.697	1.017.557	1.017.697	1.017.557
Imobilizado em serviço	14	1.459.662	1.507.775	14.614	13.028			(36.112)	(36.112)	(36.112)	(36.112)
Imobilizado em curso	14	1.645.823	417.128	193.086	53.374			55.067	52.275	55.067	52.275
Total dos ativos não circulantes		3.230.564	2.008.741	1.217.634	897.252			(36.022)	(42.323)	(36.052)	(41.580)
Total dos Ativos		3.672.179	2.678.039	1.362.141	1.319.162			1.000.600	991.397	1.000.600	992.140

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do resultado em 31 de dezembro de 2013

Valores expressos em milhares de Reais

Receita operacional líquida	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Custos dos serviços					
Depreciações	14, 22	(68.449)	(32.942)	(1.536)	(1.315)
Custo de operação	22	(18.154)	(10.396)	(137)	(97)
Encargos de uso do sistema de distribuição	22	(11.437)	(5.480)	-	-
Total		(98.040)	(48.818)	(1.673)	(1.412)
Lucro (prejuízo) bruto		127.971	66.821	(1.537)	(1.271)
Receita (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	22	(38.306)	(41.870)	(29.764)	(38.976)
Depreciações e amortizações	14, 22	(1.077)	(781)	(1.070)	(774)
Outras despesas	22	(86)	(1.487)	(1.300)	(1.144)
Resultado de equivalência patrimonial	13	-	-	42.733	20.648
Total		(39.469)	(44.138)	11.599	(20.246)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro e dos impostos sobre o lucro		88.502	22.683	10.062	(21.517)
Resultado Financeiro					
Receitas financeiras	23	32.426	27.423	21.713	21.472
Despesas financeiras	23	(104.687)	(49.994)	(26.247)	(7.486)
Total		(72.261)	(22.571)	(4.534)	(13.986)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		16.241	112	5.528	(7.531)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	24	(9.994)	(6.479)	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	12	24	350	-	-
Total		(9.970)	(6.129)	-	-
Lucro (prejuízo) do exercício		6.271	(6.017)	5.528	(7.531)
Lucro (prejuízo) por ação (expressos em reais - R\$):					
Básico	27	0,04	(0,04)	0,04	(0,05)
Diluído	27	0,04	(0,04)	0,04	(0,05)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do resultado abrangente em 31 de dezembro de 2013

Valores expressos em milhares de Reais

Lucro (prejuízo) do exercício	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-
Resultado abrangente total do exercício		6.271	(6.017)	5.528	(7.531)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do valor adicionado em 31 de dezembro de 2013

Valores expressos em milhares de Reais

Receitas	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Vendas de energia		234.545	120.078	160	160
Receitas relativas à construção de ativos próprios		81.161	49.246	42.518	19.269
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(29.591)	(15.876)	(137)	(97)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(27.892)	(32.208)	(20.564)	(28.971)
Valor adicionado bruto		258.223	121.240	21.977	(9.639)
Depreciação e amortização	14, 22	(69.526)	(33.723)	(2.606)	(2.089)
Valor adicionado líquido gerado		188.697	87.517	19.371	(11.728)
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial	13	-	-	43.733	20.648
Receitas financeiras	23	32.426	27.423	21.713	21.472
Valor adicionado total a distribuir		221.123	114.940	84.817	30.392
Distribuição do valor adicionado					
Pessoal:					
Salários e encargos		30.456	12.620	30.456	12.083
Honorários da diretoria		1.869	5.975	1.869	5.975
Benefícios		4.794	2.270	4.794	2.270
FGTS		1.602	912	1.602	912
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		25.303	15.211	6.434	4.180
Estaduais		6	1	6	1
Municipais		4	2	4	2
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		142.918	80.255	30.829	9.791
Aluguéis		2.168	1.852	2.168	1.852
Outros		5.732	1.859	1.127	857
Lucro (prejuízo) do exercício		6.271	(6.017)	5.528	(7.531)
Valor adicionado total distribuído		221.123	114.940	84.817	30.392

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2013

Valores expressos em milhares de Reais

Saldos em 31 de dezembro de 2011	Nota explicativa	Capital social		Reserva de capital		Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido controladora	Reversão de ativo diferido	Total do patrimônio líquido consolidado
		Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio				
Aumento do capital social - emissão de ações	20.a	702.788	314.769	(34.241)	49.713	(34.049)	684.211	(2.257)	681.954
Custos na emissão de ações	20.b	-	-	(1.871)	-	-	314.769	-	314.769
Ágio na emissão de ações	20.a	-	-	-	1	-	(1.871)	-	(1.871)
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	25.3	-	-	-	2.561	-	1	-	1
Prejuízo do exercício	2.2	-	-	-	(7.531)	-	(7.531)	1.514	(6.017)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		1.017.557	(36.112)	52.274	1	(41.580)	992.140	(743)	991.397
Aumento do capital social - emissão de ações	20.a	140	-	-	-	-	140	-	140
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	25.3	-	-	2.792	-	-	2.792	-	2.792
Lucro líquido do exercício	2.2	-	-	-	5.528	-	5.528	743	6.271
Saldos em 31 de dezembro de 2013		1.017.697	(36.112)	55.066	1	(36.052)	1.000.600	-	1.000.600

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Valores expressos em milhares de Reais

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Renova Energia S.A. ("Renova" ou "Companhia" ou "Controladora"), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA ("BOVESPA"). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polissilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação:

PCH	Consolidação	% Participação			
		31/12/2013	31/12/2012	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	(a) Integral	100,00	100,00		
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras				99,99
Renova PCH Ltda.	(c) Integral	99,00	99,00		
Chipley SP Participações S.A.	(l) Controle compartilhado	60,00			

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/12/2013	31/12/2012	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	99,99		
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova			100,00	
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Igarapá S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Pindai S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica			99,99	
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova			100,00	
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica			99,99	
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova			100,00	
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(f) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(f) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(f) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Seraima S.A.	(f) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(f) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(f) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(g) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(g) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Caetite S.A.	(g) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(g) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Espígio S.A.	(g) Integral na Renova Eólica			99,99	
Centrais Eólicas Maron S.A.	(g) Integral na Renova Eólica			99,99	

- * continuação

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
 Valores expressos em milhares de Reais

Empresa do grupo	Ref. contrato	Compradora	Valores		Preço histórico MWh	Preço atualizado MWh	Prazo		Mês de reajuste
			Valor original do contrato	Energia anual contratada (MWh)			Inicial	Final	
Renova Energia S.A. (Tábua)	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.868	104,80	106,59	set/15	ago/35	IPCA
Renova Energia S.A. (Vaqueira)	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.796	105,55	107,36	set/15	ago/35	IPCA
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	98.245	14.801	119,83	119,83	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	99.774	14.587	119,80	119,80	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	83.590	10.381	120,92	120,92	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	82.621	10.321	121,46	121,46	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	81.692	9.907	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	71.979	11.905	120,27	120,27	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	28.764	12.029	121,52	121,52	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	28.169	13.078	119,43	119,43	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	72.059	9.187	121,95	121,95	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	82.967	10.920	119,87	119,87	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	67.410	7.622	120,85	120,85	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	92.611	12.314	120,15	120,15	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	81.843	10.506	119,93	119,93	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	108.051	12.645	121,30	121,30	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	81.086	9.998	121,41	121,41	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	97.626	13.528	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	A-5 10/2013	Distribuidoras	35.807	4.439	120,64	120,64	mai/18	dez/37	IPCA

* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

Comercialização: Em agosto de 2011, a Light Energia assinou com a Companhia um compromisso de compra de energia proveniente de 400 MW de capacidade instalada de energia eólica. Adicionalmente a Companhia possui mais três contratos no mercado livre com 76,0 MW médios comercializados, correspondentes a 145,7 MW de capacidade instalada.

6. SEGMENTOS OPERACIONAIS

A Companhia apresenta cinco segmentos reportáveis, dos quais quatro são unidades de negócios estratégicos e um refere-se às atividades administrativas desenvolvidas pela Controladora. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

a) PCH - Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012. b) Eólico - Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010 e LEN 2011 estão em fase de implantação. c) Solar - Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços. Este segmento se encontra em fase de implantação no exercício findo em 31 de dezembro de 2013. d) Comercialização - Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas. As informações por segmento em 31 de dezembro de 2013 e 2012 para o resultado e para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011	
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	40.526	185.349	136	-	-	226.011
Custos não gerenciáveis	(674)	(10.763)	-	-	-	(11.437)
Margem Bruta	39.852	174.586	136	-	-	214.574
Custos gerenciáveis	(4.665)	(20.540)	(147)	(38)	(31.156)	(56.546)
Depreciação	(5.568)	(62.885)	-	-	(1.073)	(69.526)
Receita financeira	3.555	8.773	-	-	20.098	32.426
Despesa financeira	(8.570)	(70.466)	-	-	(25.651)	(104.687)
Imposto de renda e contribuição social	(2.807)	(7.163)	-	-	-	(9.970)
Lucro (prejuízo)	21.797	22.305	(11)	(38)	(37.782)	6.271
Ativos totais	263.174	3.234.506	533	-	173.966	3.672.179
Passivos totais	105.032	2.217.852	-	-	348.695	2.671.579

	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011	
	PCH	Eólicas	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	38.725	76.773	141	-	-	115.639
Custos não gerenciáveis	(862)	(4.618)	-	-	-	(5.480)
Margem Bruta	37.863	72.155	141	-	-	110.159
Custos gerenciáveis	(6.006)	(7.529)	(97)	(7.500)	(32.621)	(53.753)
Depreciação	(5.316)	(27.633)	-	-	(774)	(33.723)
Receita financeira	2.581	5.287	-	-	19.555	27.423
Despesa financeira	(9.592)	(33.612)	-	-	(6.790)	(49.994)
Imposto de renda e contribuição social	(2.593)	(3.536)	-	-	-	(6.129)
Lucro (prejuízo)	16.937	5.132	44	(7.500)	(20.630)	(6.017)
Ativos totais	262.663	2.011.070	-	-	404.306	2.678.039
Passivos totais	110.234	1.261.948	-	-	314.460	1.686.642

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Caixa	18	47	11	43	-	-
Bancos conta movimento	22.318	3.437	441	386	-	-
Aplicações financeiras	351.711	604.638	110.234	383.577	-	-
Total	374.047	608.122	110.686	384.006	-	-
Apresentados como:						
Caixa e equivalentes de caixa	132.598	608.122	110.686	384.006	-	-
Aplicações financeiras	241.449	-	-	-	-	-
Total	374.047	608.122	110.686	384.006	-	-

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de preço. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa e fundos de investimento, remunerados a taxas que variam de 91,96% até 103% do CDI. A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota 26.

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Eletrobras	4.593	5.519	-	-	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	16.329	15.633	-	-	-	-
Outros	1	157	1	157	-	-
Total	20.923	21.309	1	157	-	-

Os saldos em 31 de dezembro de 2013 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 24 dias para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
IRRF a compensar	8.254	5.038	5.814	4.964	-	-
IRRF sobre aplicação financeira	2.133	1.846	1.447	1.650	-	-
COFINS a compensar	124	94	30	-	-	-
CSLL a compensar	197	89	24	21	-	-
PIS a compensar	28	20	8	1	-	-
ISS a compensar	12	7	3	1	-	-
ICMS a compensar	2	1	3	1	-	-
Total	10.751	7.095	7.327	6.636	-	-

10. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Adiantamentos a fornecedores	5.065	4.310	3.261	2.746	-	-

11. CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Circulante	27.231	25.403	40	40	-	-
Não circulante	123.981	82.791	451	451	-	-
Total	151.212	108.194	491	491	-	-

Em 31 de dezembro de 2013, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto contratual	Consolidado	
					31/12/2013	31/12/2012
Salvador Eólica	Conta Garantia	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	18.003	16.786
Bahia Eólica	Conta Garantia	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	9.188	8.577
Renova	Outros	-	-	Aluguel de imóvel	40	40
				Total circulante	27.231	25.403
Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto contratual	Consolidado	
					31/12/2013	31/12/2012
LER 2009	Reserva Especial	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	69.241	31.055
LER 2009	Reserva O&M	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	4.160	3.966
LER 2009	Reserva SD	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	38.433	36.479
Espra	Garantia	BNB	99% CDI	Financiamento BNB	11.696	10.840
Renova	Garantia	ANEEL	-	Estudos de projetos e inventários	451	451
				Total não circulante	123.981	82.791

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e BNB. Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB. (a) Refere-se à caução "Reserva Especial" do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SFES para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se a receber a totalidade dos recursos excedentes adinados das contas centralizadas mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES. (b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M). (c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

12. IMPOSTOS DIFERIDOS

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 18). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

	31/12/2013		31/12/2012	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
PIS diferido	102	99	-	-
COFINS diferida	472	457	-	-
IRPJ diferido	204	187	-	-
CSLL diferida	170	163	-	-
Total	948	906	-	-

13. INVESTIMENTOS

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas:

Empresas	Controladora		31/12/2013	31/12/2012
	31/12/2013	31/12/2012		
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	124.135	107.625	-	-
Renova PCH Ltda.	(-)	(19)	-	-
Eólico				
Nova Renova Energia S.A.	858.291	652.235	-	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(1)	(28)	-	-
Centrais Elétricas Itapua VIII Ltda.	28	-	-	-
Centrais Elétricas São Salvador Ltda.	266	208	-	-
RenovaPar S.A.	(16)	-	-	-
Outras participações (*)	76	(20)	-	-
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	-	-
Total	982.779	760.029	-	-

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

As principais informações sobre as controladas estão apresentadas abaixo:

Companhia	31/12/2013					31/12/2012
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100,00%	101.955	124.135	(5.142)	21.652
Renova PCH Ltda.	99	99,00%	-	-	-	(8)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	613.485.292	100,00%	613.485	858.291	-	22.366
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	100	100,00%	100	(1)	-	(42)
Centrais Elétricas Itapua VIII Ltda.	1					

* continuação

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
 Valores expressos em milhares de Reais

14.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2012	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2013
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	118.031	9.701	-	-	127.732
Máquinas e equipamentos	1.242.201	136	-	-	1.242.337
Veículos	-	202	-	-	202
Móveis e utensílios	119	7	-	(7)	119
Equipamento de informática	245	-	-	-	245
Torres de medição	8.728	333	-	25	9.086
Outros	24	-	-	6.744	6.768
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	-	-	-	1.668
Máquinas e equipamentos	87.196	398	-	-	87.594
	1.554.604	10.777	-	6.762	1.572.143
Administração					
Máquinas e equipamentos	596	1.571	-	-	2.167
Benfeitorias	2.277	27	-	-	2.304
Móveis e utensílios	2.288	928	-	7	3.223
Softwares	1.612	860	-	-	2.472
Equipamento de informática	1.174	494	(18)	-	1.650
Veículos	7.947	3.880	(18)	7	11.816
	1.562.551	14.657	(18)	6.769	1.583.959
Total do imobilizado em serviço - custo					
(-) Depreciação					
Geração					
Usina					
Reservatórios, barragens e adutoras	(9.999)	(2.233)	-	-	(12.232)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(6.762)	(4.228)	-	-	(10.990)
Máquinas e equipamentos	(32.858)	(56.941)	-	-	(89.799)
Veículos	-	(2)	-	-	(2)
Móveis e utensílios	(51)	(11)	-	-	(62)
Equipamento de informática	(128)	(42)	-	-	(170)
Torres de medição	(2.303)	(1.536)	-	-	(3.839)
Outros	(4)	(352)	-	-	(356)
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	(24)	(56)	-	-	(80)
Máquinas e equipamentos	(1.330)	(3.048)	-	-	(4.378)
	(53.459)	(68.449)	-	-	(121.908)
Administração					
Máquinas e equipamentos	(31)	(60)	-	-	(91)
Benfeitorias	(153)	(90)	-	-	(243)
Móveis e utensílios	(412)	(268)	-	-	(680)
Móveis e utensílios	(367)	(409)	-	-	(776)
Softwares	(354)	(250)	-	-	(604)
Equipamento de informática	(1.317)	(1.077)	5	-	(2.389)
	(54.776)	(69.526)	5	-	(124.297)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	(54.776)	(69.526)	5	-	(124.297)
Total do imobilizado em serviço	1.507.775	(54.869)	(13)	6.769	1.459.662
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	74.404	163.026	-	8	237.438
Estudos e projetos	27.547	960	(1.405)	-	27.102
Terrenos	5.840	6.622	-	-	12.462
Edificações, obras civis e benfeitorias	3.448	183.853	-	-	183.853
Torres de medição	933	657	-	19.217	895.864
Aerogeradores	100.304	875.714	-	11.662	113.417
Equipamentos de subestação	201.181	1.313	-	(30.912)	171.582
Adiantamentos a fornecedores	3.471	3.273	-	-	(6.744)
Projetos sociais - BNDES	-	-	-	-	-
	417.128	1.236.869	(1.405)	(6.769)	1.645.823
Total do imobilizado em curso	417.128	1.236.869	(1.405)	(6.769)	1.645.823
Total do imobilizado	1.924.903	1.182.000	(1.418)	-	3.105.485

	31/12/2011	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2012
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.807	-	(10)	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	46.110	414	(129)	71.636	118.031
Máquinas e equipamentos	65.009	-	(12)	1.177.204	1.242.201
Móveis e utensílios	89	-	(5)	35	119
Equipamento de informática	232	-	(3)	16	245
Torres de medição	3.516	5.213	-	(1)	8.728
Aerogeradores	-	126.626	-	(126.626)	-
Outros	9	13	-	2	24
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	1.668	1.668
Máquinas e equipamentos	-	-	-	87.196	87.196
	211.367	132.266	(159)	1.211.130	1.554.604
Administração					
Máquinas e equipamentos	46	550	-	-	596
Benfeitorias	2.155	122	-	-	2.277
Móveis e utensílios	2.137	180	(29)	-	2.288
Softwares	1.005	607	-	-	1.612
Equipamento de informática	680	494	-	-	1.174
Veículos	6	-	(6)	-	-
	6.029	1.953	(35)	-	7.947
Total do imobilizado em serviço - depreciação	(21.059)	(33.723)	6	-	(54.776)
Total do imobilizado em serviço	1.963.337	1.342.219	(194)	1.211.130	1.562.551

	31/12/2011	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2012
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	74.404	163.026	-	8	237.438
Estudos e projetos	27.547	960	(1.405)	-	27.102
Terrenos	5.840	6.622	-	-	12.462
Edificações, obras civis e benfeitorias	3.448	183.853	-	-	183.853
Torres de medição	933	657	-	19.217	895.864
Aerogeradores	100.304	875.714	-	11.662	113.417
Equipamentos de subestação	201.181	1.313	-	(30.912)	171.582
Adiantamentos a fornecedores	3.471	3.273	-	-	(6.744)
Projetos sociais - BNDES	-	-	-	-	-
	417.128	1.236.869	(1.405)	(6.769)	1.645.823
Total do imobilizado em curso	417.128	1.236.869	(1,405)	(6,769)	1,645,823
Total do imobilizado	1.924.903	1.182.000	(1,418)	-	3.105,485

	31/12/2011	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2012
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.807	-	(10)	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	46.110	414	(129)	71.636	118.031
Máquinas e equipamentos	65.009	-	(12)	1.177.204	1.242.201
Móveis e utensílios	89	-	(5)	35	119
Equipamento de informática	232	-	(3)	16	245
Torres de medição	3.516	5.213	-	(1)	8.728
Aerogeradores	-	126.626	-	(126.626)	-
Outros	9	13	-	2	24
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	1.668	1.668
Máquinas e equipamentos	-	-	-	87.196	87.196
	211.367	132.266	(159)	1.211.130	1.554.604
Administração					
Máquinas e equipamentos	46	550	-	-	596
Benfeitorias	2.155	122	-	-	2.277
Móveis e utensílios	2.137	180	(29)	-	2.288
Softwares	1.005	607	-	-	1.612
Equipamento de informática	680	494	-	-	1.174
Veículos	6	-	(6)	-	-
	6.029	1.953	(35)	-	7.947
Total do imobilizado em serviço - depreciação	(21,059)	(33,723)	6	-	(54,776)
Total do imobilizado em serviço	1,963,337	1,342,219	(194)	1,211,130	1,562,551

16. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Moeda Nacional	31/12/2013			31/12/2012		
	Encargos	Circulante	Total	Encargos	Circulante	Total
BNDES - LER 2009 (a)	-	1.724	42.039	-	577.342	577.342
BNDES - LER 2009 (a)	-	880	20.825	-	284.239	284.239
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "C") (a)	-	6	476	-	2.407	2.407
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "D") (a)	-	5	470	-	2.075	2.075
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espira (a)	9,5%	20	5.536	-	96.635	96.635
BNDES - LER 2010 (a)	-	14.106	336.500	-	350.606	350.606
BNDES - LER 2011 (a)	-	11.120	263.500	-	-	-
Notas Promissórias - LER 2010 (a)	100%	1.644	107.000	-	-	-
Notas Promissórias - LER 2011 (a)	100%	4.503	293.000	-	-	-
Subtotal dos empréstimos		34.008	1.066.742		962.698	962.698
Custo de captação da operação		(616)	(616)		(8.843)	(8.843)
Total		34.008	1.066.126		953.855	953.855
-15% de bônus de adimplência		-	-		-	-
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a)	123,45% CDI	1.207	10.062	34.996	291.821	326.817
Custo de captação da operação		-	(30)	-	(1.789)	(1.789)
Total		1.207	10.032	34.996	290.032	325.028

Moeda Nacional	31/12/2013			31/12/2012		
	Encargos	Circulante	Total	Encargos	Circulante	Total
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a)	123,45% CDI	1.207	10.062	34.996	291.821	326.817
Custo de captação da operação		-	(30)	-	(1.789)	(1.789)
Total		1.207	10.032	34.996	290.032	325.028

Garantias: O saldo devedor dos empréstimos e financiamentos, em 31 de dezembro de 2013, é garantido da seguinte forma:

	BNDES (a)	BNB (b)	Debêntures (c)
Recebíveis	3.797.878	678.756	-
Penhor de ações	858.291	140.535	124.135
Hipoteca	1.264.087	177.729	-
Capção em dinheiro	139.025	11.696	-

Movimentação: A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	893.754	15.461	909.215	149.409	1.031	150.440
Empréstimos e financiamentos obtidos	386.333	-	386.333	-	-	-
Emissão de debêntures	301.883	-	301.883	301.883	-	301.883
Encargos financeiros provisionados	-	41.407	41.407	-	383	383
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	5.374	5.374	-	5.374	5.374
Encargos financeiros pagos	-	(12.797)	(12.797)	-	(4.857)	(4.857)
Encargos financeiros capitalizados	-	32.550	32.550	-	3.443	3.443
Amortização de financiamento	(154.486)	-	(154.486)	(150.000)	-	(150.000)
Custo de captação	(7.254					

- * continuação

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
 Valores expressos em milhares de Reais

O valor justo das outorgas foi registrado na reserva de benefícios a empregados no montante de R\$2.792 (2012, R\$2.561). As demais outorgas ocorridas no exercício de 2013 referem-se a plano de pagamento baseado em ações de projetos antigos já registrados. Segue o detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto:

	LER 2009			
	Qtde. units	Valor units - R\$	Valor total R\$/mil	Data outorga e vesting
10% na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	2011
20% na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	2011
20% na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	2012
50% após um ano da entrada em operação do projeto	344.006	30,97	10.654	2013
	631.481		18.669	

	LER 2010			
	Qtde. units	Valor units - R\$	Valor total R\$/mil	Data outorga e vesting
10% na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	2011
20% na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	previsto 2014
20% na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	previsto 2014
50% após um ano da entrada em operação do projeto	215.240	29,40	6.331	previsto 2015
	394.077		11.517	

	LEN 2011			
	Qtde. units	Valor units - R\$	Valor total R\$/mil	Data outorga e vesting
10% na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	2012
20% na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	previsto 2014
20% na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2014
50% após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2015
	183.913		5.432	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave:

	Controladora			
	Qtde. units	Valor units - R\$	Valor total R\$/mil	Data outorga e vesting
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo-chave	48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo-chave	22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo-chave	54.000	26,76	1.445	2012
	609.941		16.658	

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia. A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros: Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável. A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Consolidado			
	Valor justo 31/12/2013	Valor justo 31/12/2012	Valor Contábil 31/12/2013	Valor Contábil 31/12/2012
Ativos financeiros Circulante				
Aplicações financeiras	351.711	604.638	351.711	604.638
Contas a receber de clientes	20.923	21.309	20.923	21.309
Cauções e depósitos vinculados	27.231	25.403	27.231	25.403
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	123.981	82.791	123.981	82.791
Passivos financeiros Circulante				
Fornecedores	244.434	159.391	244.434	159.391
Debêntures	11.269	-	11.239	-
Empréstimos e financiamentos	1.100.750	198.201	1.100.134	198.201
Não circulante				
Debêntures	326.817	307.257	325.028	305.195
Empréstimos e financiamentos	962.698	1.010.202	953.855	1.000.126

	Consolidado			
	Valor justo 31/12/2013	Valor justo 31/12/2012	Valor Contábil 31/12/2013	Valor Contábil 31/12/2012
Ativos financeiros Circulante				
Aplicações financeiras	110.234	383.577	110.234	383.577
Contas a receber de clientes	1	157	1	157
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	451	451	451	451
Partes relacionadas	26.589	70.264	26.589	70.264
Passivos financeiros Circulante				
Fornecedores	2.273	5.615	2.273	5.615
Debêntures	11.269	-	11.239	-
Não circulante				
Debêntures	326.817	307.257	325.028	305.195
Partes relacionadas	12.987	12.562	12.987	12.562

b. Partes relacionadas de instrumentos financeiros: Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado				Consolidado			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros Circulante								
Aplicações financeiras	-	351.711	-	351.711	-	604.638	-	604.638
Contas a receber de clientes	20.923	-	-	20.923	21.309	-	-	21.309
Cauções e depósitos vinculados	27.231	-	-	27.231	25.403	-	-	25.403
Não circulante								
Cauções e depósitos vinculados	123.981	-	-	123.981	82.791	-	-	82.791
Passivos Financeiros Circulante								
Fornecedores	-	-	244.434	244.434	-	-	159.391	159.391
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.100.134	1.100.134	-	-	198.201	198.201
Debêntures	-	-	11.239	11.239	-	-	-	-
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	953.855	953.855	-	-	1.000.126	1.000.126
Debêntures	-	-	325.028	325.028	-	-	305.195	305.195

	31/12/2013				31/12/2012			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros Circulante								
Aplicações financeiras	-	110.234	-	110.234	-	383.577	-	383.577
Contas a receber de clientes	1	-	-	1	157	-	-	157
Cauções e depósitos vinculados	40	-	-	40	40	-	-	40
Não circulante								
Cauções e depósitos vinculados	451	-	-	451	451	-	-	451
Partes relacionadas	26.589	-	-	26.589	70.264	-	-	70.264
Passivos Financeiros Circulante								
Fornecedores	-	-	2.273	2.273	-	-	5.615	5.615
Debêntures	-	-	11.239	11.239	-	-	-	-
Não circulante								
Debêntures	-	-	325.028	325.028	-	-	305.195	305.195
Partes relacionadas	-	-	12.987	12.987	-	-	12.562	12.562

c. Mensuração pelo valor justo: A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue: **Nível 1. Mercado Ativo:** Preço Cotado - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento. **Nível 2. Sem Mercado Ativo:** Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreciação. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e mantidos de apreciação de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio. **Nível 3. Sem Mercado Ativo:** Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis), para 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria. A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

Descrição	Valor justo em 31 de dezembro de 2013				Valor justo em 31 de dezembro de 2012			
	Saldo em 31/12/2013	Mercado ativo - preço cotado (Nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (Nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (Nível 3)	Saldo em 31/12/2012	Mercado ativo - preço cotado (Nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (Nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (Nível 3)
Ativos								
Aplicações financeiras	351.711	-	-	-	351.711	-	-	-
d. Risco de mercado: O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros. Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas emissões. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuem um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada. e. Análise de sensibilidade (Consolidado): A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRS e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08: • definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário II); • definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário I e Cenário III, respectivamente); e • apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.								
Operação	Risco	Cenário I - cenário provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%				
Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2013		9,77%	9,77%	9,77%				
Aplicações financeiras:								
Taxa anual estimada do CDI para 2014	Baixa do CDI	351.711	351.711	351.711				
Efeito anual nas aplicações financeiras:		10,50%	7,88%	5,25%				
Ganho		2.374	(6.164)	(14.702)				
Perda		-	9,77%	9,77%				
Operação	Risco	Cenário I - cenário provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%				
Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2013		9,77%	9,77%	9,77%				
Empréstimos:								
Debêntures - Renova	Alta do CDI	338.086	338.086	338.086				
Notas promissórias - LER 2010 e LEN 2011	Alta do CDI	406.147	406.147	406.147				
Taxa anual estimada do CDI para 2014		10,50%	13,13%	15,75%				
Efeito anual nos empréstimos:								
Perda		6.012	27.629	49.246				
Operação	Risco	Cenário I - cenário provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%				
Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2013		5,00%	5,00%	5,00%				
Empréstimos:								
BNDES - LP - LER 2009	Alta da TJLP	929.884	929.884	929.884				
BNDES - CP - LER 2010 e LEN 2011	Alta da TJLP	625.226	625.226	625.226				
Taxa anual estimada da TJLP para 2014		5,00%	6,25%	7,50%				
Efeito anual nos empréstimos:								
Perda		-	19.439	38.878				

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 10,50%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (7,88% a.a.) e 50% (5,25% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures e notas promissórias que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (13,13%) e 50% (15,75%), respectivamente. Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o segundo trimestre de 2013 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (6,25%) e 50% (7,50%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 100,92% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 1,99% + TJLP para os empréstimos com BNDES e (iii) 123,45% do CDI para as debêntures. Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 31 de dezembro de 2013. Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises. **f. Risco de liquidez:** O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 16. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetuadas. O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro a seguir:

	Ações ON				Ações PN				Total de ações		% do capital social total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%			
Renova Energia Bloco de Controle	188.309.284	77,15%	-	0,00%	188.309.284	59,13%	-	0,00%	188.309.284	43,72%	
RR Participações	50.561.797	20,71%	-	0,00%	50.561.797	15,88%	-	0,00%	50.561.797	11,74%	
Light Energia	50.561.797	20,71%	-	0,00%	50.561.797	15,88%	-	0,00%	50.561.797	11,74%	
CEMIG GT/PI/P/SP/E	87.185.690	35,73%	-	0,00%	87.185.690	27,37%	-	0,00%	87.185.690	20,24%	
Outros Acionistas	168.016.675	47,15%	74.408.816	100,00%	130.184.432	40,87%	-	0,00%	242.425.491	56,28%	
RR Participações*	18.560.093	7,60%	-	0,00%	18.560.093	5,83%	-	0,00%	34.562.041	8,02%	
BNDESPAR	9.311.425	3,81%	18.622.850	25,03%	27.934.275	8,77%	-	0,00%	52.018.358	12,08%	
Outros	27.904.098	11,44%	55.785.966	74,97%	83.690.064	26,27%	-	0,00%	155.845.092		

Diretoria

Pedro V.B. Pileggi - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Alexandre Nogueira Machado - Diretor de Engenharia e de Operações

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto - Diretor Presidente

Ney Maron de Freitas - Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação
Ricardo de Lima Assaf - Diretor Jurídico e de Compras

Reinaldo Silveira - Contador CRC 014311-0/O-S- SP

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da **Renova Energia S.A.**, São Paulo - SP
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Renova Energia S.A.** ("Companhia"), identificadas como Consolidado e Controladora, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da

Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Sem modificar nossa opinião e conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e pela opção da manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vinha sendo amortizado. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Sem modificar nossa opinião e conforme descrito na nota explicativa nº 2, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota.

À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado.

Sem modificar nossa opinião e conforme mencionado na nota explicativa nº 2.6, a Companhia decidiu por reclassificar, para melhor apresentação, certos saldos constantes nas demonstrações do fluxo de caixa e dos valores adicionados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Informação suplementar - Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparados sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. As ênfases acima mencionadas também são aplicáveis à DVA.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes
CRC- nº 2SP 011.609/O-8-"F" BA
José Luiz Santos Vaz Sampaio
Contador
CRC-BA nº 015.640/O-3

**Declaração da Administração**

"Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Relatório de Auditoria dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes."

Pedro V. B. Pileggi - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Alexandre Nogueira Machado - Diretor de Engenharia e de Operações

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto - Diretor Presidente

Ney Maron de Freitas - Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação
Ricardo de Lima Assaf - Diretor Jurídico e de Compras

Reinaldo Silveira - Contador CRC 014311-0/O-S-SP